



Trabalho 1656

MUDANÇAS BIOPSIKOSSOCIAIS OCORRIDAS EM PACIENTES APÓS O DIAGNÓSTICO DAS REAÇÕES HANSÊNICAS DEPOIS DA ALTA POR CURA DA HANSENÍASE

Mayra Ferreira Nascimento¹

Mayara Kaline Freitas Barbosa²

Tereza Carmen Oliveira do Nascimento³

Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire⁴

Luiza Erundina Claudino de Sá⁵

Francisca Valéria Alencar Fernandes⁶

INTRODUÇÃO: A hanseníase representa um importante problema de saúde pública no Brasil e faz parte das prioridades de gestão do Ministério da Saúde através do Programa de Controle da Hanseníase¹. Os estados reacionais ou reações hansênicas, são manifestações agudas e subagudas do sistema imunológico, que podem ocorrer antes, durante ou após o curso da doença, podendo acontecer de forma espontânea ou serem precedidas por alguns fatores². Os estados reacionais podem causar incapacidades físicas e deformidades permanentes ao indivíduo, trazendo alterações importantes no seu cotidiano e afetando de forma significativa a qualidade de vida, além de ter relação com o fato de que a doença está ligada historicamente a estigmas e preconceitos, provocando indiferença e excluindo o sujeito da vida social³. Pereira, entre outros, enfatiza que a história dessa doença foi profundamente marcada pela exclusão, preconceito e medo; as sequelas por ela deixadas podem ser desfigurantes, mutilantes e incapacitantes, desenvolvendo transtornos de ordem multidimensional também decorrentes do estigma, abandono familiar e exclusão da sociedade. Os aspectos psicopatológicos dessa doença tornam-se tão importantes quanto o seu tratamento medicamentoso específico; as mudanças psicológicas podem gerar comportamentos de apatia, vergonha, dificuldade de comunicação, ocultação da doença e isolamento social⁴. Dificuldades no relacionamento podem vir a ser observadas tanto nas relações mais íntimas com a família, amigos, vizinhos e colegas de trabalho, como nas relações sociais mais distanciadas⁵. **OBJETIVOS:** Identificar as mudanças biopsicossociais ocorridas em pacientes que receberam alta por cura da hanseníase após o diagnóstico do Estado Reacional. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de natureza exploratória e descritiva com abordagem quanti- qualitativa, realizada no Complexo Hospitalar de Doenças Infecto-Contagiosas Dr. Clementino Fraga, localizado em João Pessoa-PB. A população foi composta por pacientes vinculados ao Programa de Controle da Hanseníase do referido hospital, que se encontravam em tratamento para o estado reacional da hanseníase, após alta por cura da doença. A amostra do estudo foi composta por 25 pacientes que compareceram ao serviço ambulatorial durante o período de coleta de dados, que possuíam idade igual ou

1. Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba-Campus I. Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração-PE. E-mail: mayra-fn@hotmail.com.
2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba-Campus I. Residente em Centro Cirúrgico do Hospital da Restauração-PE.
3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba-Campus I. Pós-graduanda em Neonatologia em Saúde da Criança.
4. Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba-Campus I. Residente em Saúde Mental do Hospital Universitário Walter Cantídio-CE.
5. Enfermeira graduada pela Faculdade Santa Maria-Cajazeiras-PB. Residente em Terapia Intensiva do Hospital da Restauração-PE.
6. Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Paraíba-Campus I. Residente em Clínica Cirúrgica do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira-PE.



Trabalho 1656

superior a 18 anos e apresentaram condições cognitivas preservadas. Para instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado e o gravador para posterior transcrição da entrevista. A análise dos dados procedeu-se pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. **RESULTADOS:** Nos relatos dos participantes em relação ao impacto do estado reacional em seu cotidiano, surgiu a categoria Mudanças Ocorridas na Vida Social envolvendo a relação com o trabalho, a interação com os amigos e a vida familiar, o que resultou em três subcategorias. Pode ser observado um comprometimento nas atividades laborais dos participantes decorrentes da evolução para incapacidades, deformidades, preconceito e estigma sofridos; apontam para o medo de serem descobertos e estigmatizados pelos amigos e pela sociedade em geral, tornando-se evidente a busca do isolamento social e a ocultação de sua condição. Bittencourt, entre outros, enfatiza que o medo e o receio permeiam a relação de amizade desses pacientes levando-os a encobrir seus corpos na tentativa de esconder tal condição. Assim, o afastamento da sociedade e isolamento que os portadores se impuseram, resultam do preconceito das pessoas de seu convívio. As mudanças ocorridas na relação familiar foram permeadas por preconceito e estigma, reflexo de desconhecimentos quanto a meios de transmissão, além do medo de sofrer consequências quanto ao estigma. Na análise dos relatos dos participantes fica evidente que mesmo curados da hanseníase, ainda sofrem preconceitos por parte dos familiares, podendo ser observado através do abandono, desprezo, distanciamento e separação de artefatos e utensílios domésticos. Uma das maiores preocupações das pessoas acometidas pela hanseníase ou por seus quadros reacionais é o medo de transmitir a algum familiar ou a alguém mais próximo. **CONCLUSÃO:** Os sentimentos de medo, vergonha, além do preconceito e estigma que acompanham a evolução histórica e milenar da doença, ainda se fazem presentes na realidade dos pacientes com Estado Reacional apesar do esforço realizado pelo Ministério da Saúde através de palestras, campanhas e da intensificação do Programa de Controle da Hanseníase para desmistificar a doença e minimizar seus impactos na vida do acometido. A complexidade da realidade vivida pelos participantes pela condição clínica imposta, interferindo significativamente nas relações sociais e familiares, além das limitações físicas decorrentes de incapacidades instaladas, nos revela a necessidade de permitir que esses usuários exteriorizem seus anseios e expectativas durante o atendimento. Essa oportunidade de exteriorização pode possibilitar aos profissionais de saúde envolvidos, realizar ações que promovam a superação de limitações nos contextos diversos vivenciados pelos participantes. Neste aspecto, os enfermeiros constituem uma valiosa força de trabalho na atenção integral para esses usuários, considerando ser o cuidar, a essência e especificidade da profissão, além de que o cuidar, ensinar e promover esse usuário para o autocuidado se constitui o baluarte das ações preconizadas pelo Programa de Controle da Hanseníase no Brasil. **CONTRIBUIÇÕES / IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento das mudanças biopsicossociais que podem ocorrer em pacientes após o diagnóstico do estado reacional após a alta por cura da hanseníase, contribui de forma valiosa para prestação de cuidados de qualidade, proporcionando uma assistência ao indivíduo de forma holística, trazendo grandes benefícios para o cliente. **REFERÊNCIAS:** 1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação Geral do Programa Nacional de Controle da Hanseníase. Coeficiente de prevalência de hanseníase por 10.000 habitantes. Estados e regiões, Brasil 1990 a 2009. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. 2. Margarido LC, Rivitti EA. Hanseníase. In: Veronesi R. Tratado de infectologia. São Paulo: Atheneu; 2005. p.938-972. 3. Martins BDL, Torres FN, Oliveira MLW. Impacto na qualidade de vida em pacientes com hanseníase: correlação do Dermatology Life Quality Index com diversas variáveis relacionadas à doença. An. Bras. Dermatol. 2008; 83(1):39-43. 4. Pereira SVM, et al. Avaliação da Hanseníase: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem. Rev. Bras. Enfermagem. 2008; 61(esp): 774-80. 5. Bittencourt LP, et al. Estigma: percepções



Trabalho 1656

sociais reveladas por pessoas acometidas por hanseníase. Rev. Enferm. UERJ. 2010 abr./jun.; 18(2):185-90.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase. Cura. Reações.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.